

Planaltina faz 118 anos de história

Sexta-feira última, 19 de agosto de 1977, Planaltina comemorou 118 anos de fundação. O povoado onde se situou, a partir de 19 de agosto de 1859, o Distrito de Mestre D'Armas, que passou mais tarde a se chamar Planaltina, teve a sua história ligada a futura transferência do Distrito Federal para seu território, e foi inegável a sua colaboração tanto na fase de construção quanto na etapa de mudança da Capital da República para o Planalto Central.

Segundo o que se conta, um dos primitivos habitantes com moradia habitual na região da futura Planaltina foi um armeiro, famoso por sua arte de consertar e manejar armas, o que lhe resultou a identificação de "Mestre D'Armas", que logo passou também a identificar o local. Como as primeiras excursões pela área foram realizadas por bandeirantes paulistas, é fácil concluir que tal armeiro tenha sido descendente de um desses desbravadores que certamente fascinado pela beleza e fertilidade da terra, fixou-se nela pela segunda metade do século XVIII.

Entretanto é atribuída a José Gomes Rabelo, a fundação do núcleo de que se originou Planaltina. José Rabelo era um poderoso fazendeiro da

então capital da Província de Goiás, que se transferiu para a Lagoa Bonita, estendendo posteriormente suas posses até a antiga moradia do Mestre D'Armas, onde foi construída a Capela de São Sebastião, o Santo Mártir, que teve seu terreno acrescido anos mais tarde, pela doação de uma gleba de terras por um grupo de moradores. A centenária Capela de São Sebastião é hoje parada obrigatória dos turistas que visitam a cidade, desejosos de conhecer tudo o que existe de perda da moderna Brasília.

Esse território onde se situava Mestre D'Armas pertenceu, inicialmente, à Vila de Santa Luzia (hoje Luziânia) tendo se transferido para o Julgado dos Couros (Formosa) em 20 de junho de 1837. As sucessivas anexações e despreendimentos ocorridos a partir de então, provocados por manifestações da população local, fizeram com que o povoado viesse a pertencer ora à Vila de Santa Luzia, ora à Vila de Formosa, de acordo com as preferências do poder dominante.

A partir de Decreto - Lei nº 03, de 19 de agosto de 1859, que criou o Distrito de Mestre D'Armas, a comunidade passou a pertencer em definitivo ao município

de Formosa. Tal data passou a marcar oficialmente a fundação da cidade de Planaltina, pelo disposto no art. 2º do Decreto "N" nº 571, de 19 de janeiro de 1967 e a cada ano o 19 de agosto é comemorado pelo povo e autoridades locais, com as festividades do aniversário da cidade, sendo que desde 1972 a data é acrescida dos tradicionais festejos do Divino Espírito Santo.

DESLIGAMENTO

A 19 de março de 1891 o Distrito se desmembrou de Formosa, elevando-se à categoria de Município, e para sua instalação - realizada de forma festiva e solene no dia 28 de fevereiro de 1892 - o povo de Mestre D'Armas fez doação ao Governo do Estado dos prédios para a Intendência, Cadeia e Escola Pública. Durante a mesma assembléia de instalação da Intendência foram aclamados pelo povo os primeiros intendentes, sob a presidência do então capitão João Quirino, posteriormente confirmado pelo Governador do Estado de Goiás na cargo de Presidente da Intendência Municipal, composta pelos membros Simião Gomes Rabelo, Victor Pereira Valverde, Manoel Coelho Guimarães e Pedro Gomes de Castro, pela Lei nº 363 de 22



A Independência do Brasil comemorada pelos habitantes, em 1923, sempre com esperanças na mudança da Capital

de julho de 1910, a Vila Mestre D'Armas passou a denominar-se Altamir, nome que conservou até 1917, quando a Lei Estadual nº 41, deu-lhe o definitivo nome de Planaltina.

Ainda sob a vibração de corrente da conquista da autonomia municipal, vem reforçar o entusiasmo do povo de Mestre D'Armas um acontecimento do maior significado, marcado pela chegada de uma ilustre comissão chefiada pelo

engenheiro belga Luiz Cruls. Constituída de geólogos, engenheiros, médicos, astrólogos, botânicos, militares, higienistas e farmacêuticos, a comissão tinha a incumbência de estudar a região onde seria instalada a futura Capital da República recentemente proclamada.

A designação dos membros da comissão, feita pelo Ministro dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Pú-

blicas do Governo Floriano Peixoto, em 17 de maio de 1892, era uma resposta às primeiras providências exigidas ao cumprimento do que dispunha a 1ª Constituição Republicana em seu Art. 3º - Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal. Parágrafo Único: Efetivada a mudança da Capital, o atual Distrito Federal passará a constituir um Estado.

A Comissão Cruls fez demorados estudos na região, nela permanecendo entre 1892 e 1893, tendo encaminhado ao Governo da República, em fins de 1894, o famoso "Relatório Cruls", que sugeriu e demarcou a área destinada à futura Capital da República, onde se destacava a Vila de Mestre D'Armas.

PEDRA FUNDAMENTAL

No ano do centenário da Independência do Brasil, em 1922, 30 anos depois da visita da Comissão Cruls, o deputado Americano do Brasil apresentou um projeto incluindo entre as comemorações a serem celebradas, o lançamento, no Planalto Central, da Pedra Fundamental da

Futura Capital do Brasil, tendo sido então baixado pelo Presidente da República, Epitácio Pessoa, o decreto que determinava seu assentamento.

O Ministro da Viação da época, Pires do Rio, na segunda quinzena de agosto desse ano, designava para a missão o engenheiro Balduino Ernesto de Almeida, que exercia as funções de diretor da estrada de ferro Goiás, com sede em Araguari. As providências foram tomadas e grande esforço foi desenvolvido para que fossem cumpridas as determinações ministeriais, tendo em vista, principalmente, as dificuldades de acesso então existentes.

Uma vez mais Planaltina recebia uma comissão. O engenheiro Balduino veio no princípio de setembro, para escolha do local dentro do quadrilátero Cruls, e no dia 5 chegaram 15 caminhões e os demais membros da comitiva, para exatamente ao meio-dia de 7 de setembro de 1922 ser apresentada a Pedra Fundamental no Morro do Centenário, situado a nove quilômetros da cidade de Planaltina.

A Pedra, com forma piramidal, tem em uma de suas faces uma placa de bronze, que descreve o acontecimento "Sendo Presidente da República o Exmo. Sr. Dr. Epitácio da Silva Pessoa. Em cumprimento ao disposto no Decreto nº. 4.494, de 18 de janeiro de 1922, ao meio-dia, a Pedra fundamental da futura Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil".

A partir de 1922, a população de Planaltina foi tomada de euforia e otimismo, ante a renascida esperança de abrigar a Capital da República. Em 1927, a Prefeitura Municipal da Cidade cria a "Seção de Propaganda do Planalto Central de Goiás", que tendo como objetivo a mudança da Capital Federal, era regulamentada no ano seguinte.

A cidade viveu, então, uma fase aurea até 1930. Intensificaram-se as atividades comerciais e industriais, surgiram charqueadas, indústrias de beneficiamento de couro, máquinas de beneficiar arroz, diversões e movimentações culturais. Foi montado o jornal "Altamir" que editou 20 números entre março e outubro de 1933. O setor educacional tomou grande impulso, tornando-se famoso na região o Colégio Evangélico Planaltinense, a Escola Paroquial São Sebastião e mais tarde a Escola Normal Regional.

Nos primeiros anos da década de 30, o quadro já é menos promissor. Esvaía-se a campanha mundanista, e o comércio

e indústria se retraem. A cidade retorna praticamente à sua rotina anterior a 1922 quando em 1945, 23 anos depois da instalação da Pedra Fundamental, um fato novo faz renascer o entusiasmo do povo de Planaltina, com o desembarque de uma nova comissão de Estudos.

Comissão, designada pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra e presidida pelo General Poly Coelho, permanece no município durante 15 dias, fazendo estudos sobre a localização da futura Capital Federal, e em seu relatório, entregue em 1948, decide-se pela manutenção da mesma localização sugerida pela Comissão Cruls.

Em 1955, a cidade hospeda novamente uma comissão, esta chefiada pelo Marechal José Pessoa Cavalcanti, que, confirmando a sugestão da Comissão Poly Coelho, escolhe de forma definitiva a área e o sítio da Nova Capital, nelas incluída a sede e grande parte do município de Planaltina.

TRANSFERENCIA DA CAPITAL

Não se pode negar nem medir o grau de importância e influência que teve Planaltina na construção de Brasília. Todo tipo de colaboração e dedicação foi despendido pelos habitantes da cidade aos responsáveis pela mudança.

Encontrava-se sob a jurisdição do município, na fase de construção da nova capital, todo o Plano Piloto e a maior parte do território que hoje constitui o Distrito Federal. Cabia ao Poder Judiciário de Planaltina decidir os conflitos surgidos na área, e formalizar ou dar juridicidades aos atos da vida cível. O Prefeito Municipal da época, Veluziano Antonio da Silva, assinou em favor da União a escritura de reversão de direitos sobre terras, das propriedades existentes na área demarcada para a futura Capital Federal.

Todas as forças se uniam em favor de um ideal cultivado por gerações anteriores. Era como se aqueles que sonhavam com a Capital, no passado, se manifestassem na pessoa dos filhos que deixaram na terra, os filhos que puderam testemunhar a inauguração material de um sonho acalentado por quase um século.

Com a inauguração de Brasília, à 21 de abril de 1960, o primitivo núcleo de Mestre D'Armas, então sede do município de Planaltina, bem como vasta extensão do seu território passavam a integrar a área do Distrito Federal.

Honório Dantas